

PROVÍNCIA PORTUGUESA DA SOCIEDADE SALESIANA

Edições Salesianas

Rua Dr. Alves da Veiga, 124 – 4000 PORTO



No sábado, 28 de Outubro de 1989, às 18.30 h.,
na casa da Sagrada Família, na Granja,
falecia serenamente o

PADRE ISMAEL FERREIRA DE ALMEIDA E MATOS

31.08.1913 – 28.10.1989



28 de Outubro de 1989! Eram 18.30 daquele último sábado do Mês do Rosário. O Pe. Ismael acaba de partir para a "Casa do Pai". Encontrava-se na Quinta da Granja, onde passara já alguns anos de forçada inactividade, imobilizado pelo grave acidente vascular que o acometera.

As Filhas do Coração Doloroso de Maria tudo fizeram para que nada lhe faltasse.

A notícia da morte correu célere pelo País. O Boletim Salesiano assim a transmitia: "Depois de longa e dolorosa doença, levada com sentimento da mais santa resignação, aos 76 anos de idade, faleceu esta extraordinária figura de Homem, de Religioso Salesiano, de Apóstolo, de Publicista, de Director de almas, de Confessor infatigável, de Amigo e Irmão de todas as horas, de Herói e Mártir do trabalho, e, finalmente, de "Santo", de quem temos sempre alguma coisa a imitar".

O seu corpo ficou em câmara ardente, na Capela da Obra da Granja.

As solenes exéquias realizaram-se no dia 30, na Granja, às 10 horas, tendo presidido o Sr. Bispo auxiliar do Porto, D. Manuel Pelino, ladeado pelo Rev. Provincial, Pe. David Bernardo, pelo Pároco de S. Félix da Marinha, e por numeroso grupo de outros sacerdotes. Muitas pessoas amigas se juntaram aos Salesianos, às Filhas do Coração Doloroso de Maria, às crianças e jovens da Obra.

Eram 11.05 do dia 30 de Outubro, quando o seu corpo deixou a Quinta da Granja, em direcção ao Cemitério do Bonfim, no Porto, onde agora repousam os seus restos mortais, em jazigo dos Salesianos de Dom Bosco.

DADOS BIOGRÁFICOS

Ismael Ferreira de Almeida e Matos nasceu em Pardilhó, concelho de Estarreja, diocese de Aveiro, a 31 de Agosto de 1913, no seio de uma família profundamente cristã. Era filho de Agostinho Ferreira de Matos e de Maria Emília de Almeida.

Foi baptizado na igreja de Pardilhó, a 9 de Setembro de 1913.

Desde criança, sentia o desejo de se entregar ao Senhor no sacerdócio. Chegou a frequentar o Seminário das Missões, em Tomar. Mas foi convidado a desistir, por razões de saúde. A tuberculose minava o seu organismo. Mais tarde, parecendo recuperado, foi aceite no Seminário do Vilar, no Porto; porém, ao 6^a ano, também ali não pôde continuar, sempre por razões de saúde. O seu sonho de vir a ser sacerdote parecia votado a nunca passar de sonho.



Um dia, encontrou-se com o servo de Deus, Padre Cruz. Expôs-lhe o seu problema e ouviu esta resposta animadora:

– “Ó meu filho, eu também não tinha saúde e Nosso Senhor tem-me ajudado a fazer bem às almas”.

Abençoou-o e exortou-o a não perder a esperança.

Foi então que veio a ter contacto com o Pe. Humberto Maria Pascoal. Aquelas duas almas bem depressa se entenderam; e o Ismael não tardou a fazer o pedido para entrar na Casa Salesiana de Mogofores – o que se concretizou a 24 de Setembro de 1943. No ano seguinte, a 4 de Setembro, começava o noviciado. No dia 8 de Dezembro desse mesmo ano, recebia a batina. A 11 de Setembro de 1945, a primeira profissão religiosa. E a perpétua foi a 13 de Setembro de 1948.

Feitos os estudos filosóficos e teológicos, finalmente viu chegado o almejado dia da sua ordenação sacerdotal, conferida pelo seu conterrâneo, D. Manuel Ferreira da Silva. Era o dia 29 de Junho de 1950.

Desde os primeiros anos do seu sacerdócio revela, o seu excepcional espírito apostólico, desdobrando-se em variadas actividades, no Estoril, em Lisboa, em colégios, em comunidades religiosas, com a acção católica, com os militares da Memória, com os operários da CUF...

Em 1955, aberta no Porto a Escola da Imaculada Conceição, para a formação de irmãos coadjutores, no ramo específico da imprensa, e comprovados os seus dotes jornalísticos, para lá foi destacado, podendo assim dedicar-se ao seu campo predilecto – o da boa imprensa.

A 9 de Setembro de 1975, com mais dois salesianos, foi para a residência da Avenida Camilo, igualmente no Porto, onde ficaria a sede do jornal Cavaleiro da Imaculada.

Até 1985, ali foi o seu posto de trabalho. Em Abril desse ano, transferiu-se para a Casa da Sagrada Família, na Granja, para descansar – dada a sua saúde abalada. Até que, a 28 de Outubro de 1989, Nossa Senhora o veio buscar para o Céu.

LEIGO COMPROMETIDO

O Ismael Matos era um jovem ardentemente apostólico. Já antes da implantação da Acção Católica em Portugal, ele tinha fundado, com outros jovens, uma Associação Católica da Juventude. “Foi um grande entusiasta dos jovens da nossa terra”, escrevia um dos colegas do seu tempo.

E, quando apareceu entre nós a Acção Católica, logo o seu



grupo aderiu ao grande Movimento. E, pelas suas qualidades de líder, bem depressa foi escolhido como responsável local e diocesano. “Caixeiro viajante de Cristo”, envergava sem respeito humanos, e com brio, a sua camisola branca de jocista, percorrendo a Diocese de lés-a-lés.

Entretanto, chegou a dedicar-se também, de alma e coração, às Conferências de S. Vicente de Paulo.

Durante longo tempo, foi escrivão da Junta de freguesia de Pardilhó, dirigente do jornal local, publicista entusiasta e apreciado, dramaturgo notável.

Com muita aceitação, exerceu a função de Regente Escolar.

SACERDOTE DE CRISTO

Que dificuldades não teve de suportar até ver realizado o seu sonho da ordenação sacerdotal! Como já atrás foi referido, viu-o realizado a 29 de Junho de 1950. O lema da sua ordenação foi o mesmo que o do actual Papa: “Totus Tuus, Maria” (Todo Teu, ó Maria). Maria marcou, de facto, profundamente a sua vida. Significativo foi o facto de ter querido escolher Fátima para lugar da sua “Missa Nova”, apenas rodeado dos seus familiares e alguns amigos.

“Os caminhos do Senhor são quase sempre misteriosos e desconcertantes: uma vocação sofrida, uma caminhada difícil, atribulada... Excluído de dois Seminários, veio a dar um activo e fervoroso apóstolo da Igreja em Portugal; e não hesitamos dizê-lo, um dos mais insignes sacerdotes dos nossos tempos, honra da Igreja e glória da Congregação Salesiana.

O seu ministério, exercido um pouco por todo o lado, permitiu que muitos reencontrassem a paz, descobrissem a vocação, enchessem a vida de felicidade. (Pároco de S. Félix da Marinha)

Podemos dizer que a sua alegria consistia em viver o seu sacerdócio, mesmo quando isso implicava não pequeno sacrifício.

Preparar crianças para a primeira comunhão era para ele uma festa.

Para todo o lado era solicitado: retiros mensais, exercícios espirituais, colecções ao clero, cenáculos sacerdotais, pregações, reflexões ao movimento Sacerdotal Mariano, longas horas de confissões...

Nas noites de 12 para 13, de Maio a Outubro, em Fátima, confessava quase toda a noite: e na manhã do dia 13, até ao fim das cerimónias.

A sua piedade esclarecida e esclarecedora manifestava-se no



confessionário. Após a confissão, algumas pessoas, comovidas, comentavam: "É um santo!".

Não são poucos os jovens e as jovens que orientou para a vida sacerdotal ou religiosa ou para a fundação de um lar cristão. Os testemunhos são numerosos.

RELIGIOSO SALESIANO

O Pe. Ismael era uma figura ímpar de Salesiano exemplar. O seu Mestre de noviciado, já desde o tempo de novício, dava dele este juízo sintético e objectivo: "grande trabalhador, de vida interior e obediência grande. Vocação segura e rara. Exemplar no estudo".

Verdadeiro filho de S. João Bosco, cultivava os grandes carismas da Congregação: o apostolado a favor dos jovens em perigo e mais desfavorecidos, admirável devoção a Nossa Senhora Imaculada Auxiliadora dos Cristãos, espírito de humildade e pobreza, pronta obediência, santo amor à pureza, apostolado da imprensa...

Algumas expressões concretas de tal espírito:

Obediência heróica: Um dia, através do Conselho Superior, recebeu, de Roma, uma ordem para interromper a direcção espiritual de determinada pessoa. Ao Provincial de então, que lhe apresentava essa disposição, diz com serenidade:

— Dá-me licença de a ouvir de joelhos?"

Apesar de lhe ter sido dito que não era preciso, ajoelhou. E, vindo a saber que devia afastar-se de Lisboa para o Norte, perguntou serenamente:

— "Quer que parta hoje, ou amanhã?"

E acrescentou:

— "A começar de hoje, nunca mais contactarei nem falarei com essa pessoa".

E assim fez.

Noutra ocasião, por obediência, teve de suspender a acção pastoral num determinado lugar. No final da Eucaristia, apenas disse aos fiéis:

— Do próximo domingo em diante, virá outro sacerdote substituir-me".

A comoção foi geral, mas da boca dele jamais saiu qualquer comentário.

Igual atitude seguiu para a fundação da obra de recuperação



de mães solteiras e crianças abandonadas, e para o lançamento do Cavaleiro da Imaculada.

Mesmo na doença, a maior preocupação foi saber que era com autorização que estava a ser tratado fora da sua casa religiosa, e não descansou enquanto não teve uma carta do Provincial, a confirmar.

Outras virtudes:

Brilhou igualmente nas demais virtudes próprias do religioso. Pode afirmar-se que a sua pobreza era “franciscana”. Desprendido, não gastava nada além do estritamente necessário. Andava habitualmente sem dinheiro. Quantas vezes tinha de o pedir, para se deslocar de um lado para o outro!

As ofertas que recebia canalizava-as para a imprensa, para as obras e para os mais necessitados, de acordo com o seu Director.

Viveu um teor de vida verdadeiramente austero.

Era casto e delicado em extremo. Na pregação, como nos escritos, exaltava sempre a “bela virtude”, como a chamava Dom Bosco. Transparecia no seu rosto, com naturalidade, a mortificação no olhar. A sua presença e as suas palavras criavam clima de pureza.

Na vida comunitária, todos o admiravam pela sua jovialidade e ditos hilariantes.

Sempre que se proporcionava a ocasião, em boas noites, retiros e práticas, falava de Dom Bosco com afecto filial.

Amava entranhadamente a Congregação. Os jornais e revistas, que ridigia com brilho, as intervenções em actos públicos e privados, quaisquer manifestações em que participava, atestam-no à saciedade. Aproveitava todas as ocasiões para a tornar mais conhecida e amada.

Falava sempre bem dos Irmãos. Um dos seus directores afirmava que nunca lhe ouvira qualquer crítica. E, se as ouvia, desculpava ou ficava calado.

APÓSTOLO DA BOA IMPRENSA

Desde jovem, bem cedo se impôs pela sua cultura, dotes literários e capacidades de trabalho.

No seu jornal “Concelho de Estarreja”, os seus artigos fizeram opinião e informação correcta, e os leitores fiéis esperavam o sábado para o ler, apreciar e comentar.

Foi nessa altura que criou o pseudónimo de Luís Xavier, com



que assinava as reportagens, as entrevistas e o diálogo “Conversando”, sempre de sucesso garantido.

Possuía a garra jornalística, herdada do pai, que fora o fundador do “Povo de Pardilhó”. Escrevia com muita facilidade e num estilo claro e convincente. Dotado de boa inteligência e de notáveis qualidades literárias, depressa se transformou no principal colaborador e, mais tarde, director do jornal “Concelho de Estarreja”, do qual fez um modelo de imprensa moralmente sã, politicamente dinamizadora, equilibradamente nacionalista, como refere o Dr. juiz José Ventura.

Como S. João Bosco, intuía a importância dos meios de comunicação social, particularmente a imprensa de que se tornou grande apóstolo.

As Edições Salesianas, lançadas modestamente em 1941 pelo Pe. Humberto Pascoal, em Mogofores, donde transitaram para o Porto, encontraram no Pe. Ismael, desde os primeiros tempos, o maior e melhor colaborador. Não obstante as outras ocupações, todos os meses apareciam novos opúsculos.

Em 1952, fundou a revista mensal “Juvenil”, ao preço de 20 centavos, que, no primeiro ano, teve uma tiragem de 44.600 exemplares; e três anos depois, 156.000.

Preocupado com a formação dos operários, pelos contactos que teve na CUF e noutras empresas, em 1954 lançou “O Social”, que, no final do ano, contava com 82.500 exemplares, ao preço de 30 centavos cada um; e, no segundo ano, 152.650 exemplares.

Nesse mesmo ano, pensa nos doentes dos hospitais, que visita amiúde, e surge o “Esperança”, Jornal gratuito, que atinge 62.500 exemplares no primeiro ano, e 73.300 no segundo.

Não lhe escapam também os reclusos das prisões, com o jornal mensal gratuito “Raios do sol”, também ele com milhares de exemplares.

Durante dois anos, foi responsável do “Boletim Salesiano” e, por mais de uma década, ao lado do Pe. António Duarte Claudino, redactor principal.

Em 1958, lançou o “Cavaleiro da Imaculada” com uma tiragem de 120.000 exemplares.

Em 1972, autorizado pelo seu superior, vemo-lo director e redactor principal do jornal trimestral “Salve Rainha”, órgão do Instituto do Coração Doloroso de Maria.

No dizer de um antigo aluno, este “jornalista de garra” tinha estofos para chefe de redacção do Diário de Notícias.

Não perdia um momento. Muitos livros, traduções e folhetos saíram da sua pena, muitas vezes ocultos sob o pseudónimo de Gabriel Bosco. Só até 1958, as Edições Salesianas já haviam



publicado mais de 22 livros e opúsculos, vendidos a preços acessíveis às bolsas mais débeis.

VIDA INTERIOR

Desde novo, aprendera que “a vida interior é a alma de todo o apostolado”. Vivi-a na eucaristia, na meditação, na oração litúrgica e privada, nas visitas ao sacrário e no recolhimento.

Um dia, um cooperador salesiano, impressionado com a sua fê e piedade, dizia: “Não me admiraria nada se ouvisse dizer que o sr. Pe. Ismael fazia milagres”.

À sua fê ardente, unia a esperança e a caridade. Por isso, nunca desanimava nas dificuldades. Era optimista, mesmo nas horas de luta e de incompreensão.

DIRECTOR DE ALMAS

As pessoas desejosas de luz interior e de maior perfeição acorriam a ele espontaneamente, dentro e fora do sacramento do perdão. Vinham de todas as classes sociais e categorias. O seu nome de bom director espiritual espalhou-se por toda a parte. Durante vários anos, deslocava-se regularmente do Porto a Lisboa, para atender as pessoas que requisitavam a sua presença. “Um dia — recordava um seu antigo superior — vi despedir-se dele um sacerdote francês que veio expressamente do seu país para o consultar”.

Parecia que a Providência lhe multiplicava as horas e o tempo. Quanta correspondência diária, a maior parte, para guiar almas! E que segurança e ponderação nas orientações! Notava-se que era verdadeiramente inspirado do Alto.

DEVOTO APÓSTOLO DE NOSSA SENHORA

Afora os vários acenos à devoção Mariana, parece-nos indispensável fazer menção deste título. Ficaria grande lacuna se não o fizéssemos.

O Pe. Ismael viveu e realizou plenamente o seu lema sacerdotal: “Totus Tuus, Maria” (Todo Teu, ó Maria).

Consagrou-lhe a vida e o sacerdócio. Amava-A terna e filialmente, sem pietismos. Falava d'Ela com um ardor que atraía e arrastava jovens e adultos, mesmo tímidos e indiferentes. Muitas vezes, repetia o conhecido dito: “Por Maria a Jesus”.



As capelas e igrejas em que celebrava, pregava ou guiava alguma devoção, enchiam-se rapidamente para escutar este apóstolo de Maria.

As suas homílias eram tão suculentas, variadas e incisivas que, em breve, uma grande parte dos ouvintes começava a confessar-se mensalmente. Era a devoção e unção do pregador que tocava os corações.

O seu amor à Mãe da Igreja, Imaculada Auxiliadora, impeli-o não só a pregar, mas a escrever. Deu à estampa diversos livros e opúsculos para A tornar mais conhecida e amada. Em todos os jornais e revistas a que lançou ombros, jamais faltavam artigos, frases, pensamentos de santos, de algum Papa, do magistério eclesiástico, a enaltecer e fomentar o amor a Nossa Senhora. A sua numerosa correspondência abria ou rematava sempre com a invocação "Avé Maria Auxiliadora", ou "Avé Maria Imaculada".

A campanha do "Cavaleiro da Imaculada" confirma o seu grande espírito mariano; bem assim o nome escolhido para a obra de que foi co-fundador, a favor da recuperação de jovens mães solteiras e de crianças desamparadas: "Instituto do Coração Imaculado e Doloroso de Maria".

Do mesmo modo, o título dado ao jornalzinho "Salve Rainha", do mesmo Instituto.

ÚLTIMOS ANOS

Os últimos anos do Pe. Ismael foram passados na Granja, rodeado dos cuidados e afecto das "Filhas" da Obra que ajudou a erguer.

Foram dias dolorosos, de certo modo humilhantes, por se ver inutilizado pelo acidente vascular que o acometera e o forçara a ficar dependente de todos.

A preocupação que tinha era não dar trabalho.

Tudo agradecia com humildade. Tudo via à luz da vontade do Pai.

No lento, mas progressivo, apagar-se das capacidades físicas e intelectuais, nunca perdeu a noção e direcção da sua condição sacerdotal e sempre se revelou sacerdote santo, atento a Deus, a Nossa Senhora e a quem o rodeava.

Enquanto pôde, celebrou diariamente a santa missa. As Irmãs e as educandas admiravam muito a sua piedade e devoção. Muitas vezes se viam junto do seu leito, a rezar e a cantar, grupos de crianças.

Rezava muito, mesmo de noite, ou quando estava só.



Apagou-se aos 76 anos de idade, no último sábado do mês do Rosário. A voz que começou a correr foi: "Morreu o Pe. Ismael, morreu um "santo".

Segundo o testemunho do pároco, que o acompanhou nos últimos tempos, "morreu como tinha vivido: com Deus e Maria na mente, no coração e nas palavras".

Queridos irmãos, destas notas biográficas e testemunhos ressalta uma vida de virtudes. Temos no Céu um amigo a interceder por nós.

Vosso irmão

P. José dos Santos

Director

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Ismael Ferreira de Almeida e Matos

*Nasceu em Pardilhó — Estarreja — a 31 de Agosto de 1913.
Faleceu na Granja — V. N. Gaia — a 28 de Outubro de 1989, com 76 anos de idade, 44 de profissão religiosa salesiana e 39 de sacerdócio.*



